



REFLEXÕES AVALIATIVAS SOBRE AÇÕES EM SALA DE

aula do PIBID de língua inglesa.

Luis Alfredo Assis¹
Keiton da Silva²
Monnyke Brito³

RESUMO

Este artigo é um relato que se propõe a avaliar e refletir sobre a intervenção de Ensino dos bolsistas de Língua Inglesa nas três escolas envolvidas no projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de 2016 a 2017, sob a supervisão dos três respectivos supervisores de cada instituição. Pôde-se observar um maior interesse dos alunos da escola pública nas aulas de Língua Inglesa através das várias atividades aplicadas de forma dinâmica, o que melhorou a participação em sala de aula. Portanto, vimos um impacto positivo das atividades semanais e uma maior facilidade em integrar a formação dos discentes bolsistas à experiência social da realidade das escolas públicas em Natal.

Palavras-chave: PIBID; Escola pública; Ensino-aprendizagem em Língua Inglesa.

EVALUATIVE REFLEXIONS ON PIBID's classroom actions in English

ABSTRACT

This paper is a report that aims at assessing and reflecting on the English undergraduates' teaching intervention at the three public schools that are involved in

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorado em luso-brasileira literature, UNC, EUA.

² Mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEL/UFRN).

³ Especialização em inglês como Língua Estrangeira (UFRN).

the scholarship program called “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)”, in 2016 and 2017, under the three respective supervisors in each school. It was possible to observe a greater interest from the students of the public school during English classes, through a range of activities applied in a more dynamic way, which have improved their participation in the classroom. Therefore, we could perceive a positive impact from the weekly activities and an easier way to integrate the undergraduate teaching students in the social experience of the reality of public schools in the Natal.

Keywords: PIBID; Public school; Teaching and learning in English.

1. INTRODUÇÃO

Sempre pensamos em melhorias como forma de obter sucesso dos alunos dentro e fora do espaço escolar, bem como a qualificação dos futuros professores que se encontram em formação. A necessidade de continuar investindo na formação de professores é fundamental na melhoria da educação básica ao ensino médio. Portanto, o aprimoramento e a implementação de novas estratégias se fazem importantes neste caminhar para que se possa gerar novos saberes e ampliação de conhecimento.

Como coordenador do subprojeto de Língua Inglesa desde maio de 2016, verifico que o PIBID tem deixado importantes contribuições para as três escolas participantes desse projeto, do ensino fundamental ao médio, no sentido de uma grande melhoria na educação pública e, bem como, tem oferecido uma experiência rica tanto para os professores em formação quanto para seus alunos. São elas: Instituto Ary Parreiras, Escola Estadual Tiradentes e Escola Estadual do Atheneu-RN, cujos respectivos supervisores são Kleiton Silva, Monnyke Monnarha Brito e Maria das Vitoria de Lima. Mais adiante, veremos com mais detalhes os relatos reflexivos desses três supervisores de cada uma das escolas.

Durante o período como coordenador de Inglês (2016-2017), pude perceber, com relação aos dezesseis bolsistas “pibidianos”, principalmente através de seus relatos em nossas reuniões quinzenais, uma vontade crescente de aperfeiçoar sua formação como futuros professores de Inglês já com a experiência em sala de aula.

O impacto mais significativo causado pela atuação do PIBID no Instituto Ary Parreiras foi o desejo, tanto por parte dos bolsistas quanto do supervisor, de produzir uma pesquisa e artigos acerca de sua atuação em sala de aula. A produção de uma oficina, referente a uma pesquisa a ser executada na escola, no segundo semestre de 2017, foi realizada e apresentada no Encontro Integrativo do PIBID em 2017. A escola foi beneficiada pela atuação do PIBID – Inglês, desde a participação dos alunos nas atividades propostas, bem como a preocupação com o bem-estar dos alunos.

Na Escola Estadual do Atheneu, em relação aos bolsistas, as atividades desenvolvidas ao longo do período de 2016-2017 proporcionaram maior estreitamento entre as teorias vistas na UFRN e seu desenvolvimento na prática, pois eles realmente se colocam como professores, planejando as aulas, estando em contato com os alunos e percebendo as dificuldades em sala de aula.

No ano de 2017 houve o grande envolvimento de dois professores assistentes norte-americanos, Derek Reagan e Cheyenne Pritchard, bolsistas da Fulbright, que propiciaram apoio linguístico-comunicativo tanto aos bolsistas PIBID como aos alunos e supervisores das três escolas do nosso subprojeto. Assim, consideramos uma oportunidade rara dispor de falantes nativos da língua-alvo para atuar nas nossas escolas e incentivar os nossos alunos bolsistas a aprimorar as suas habilidades em Língua Inglesa.

INSTITUTO ARY PARREIRAS

A importância de um projeto como o PIBID no processo de ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira no contexto da escola pública, remete-nos a uma situação em que temos que lidar com a realidade da escola, dos alunos e o desafio de ensinar uma língua estrangeira, que mesmo fazendo parte do dia a dia dos alunos, não configura como uma das mais importantes no currículo para a formação deles. Aliado a isso, a própria formação dos futuros professores do componente curricular Língua Inglesa, que não se aproxima do que seria desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para o domínio do idioma e, na prática, foge da realidade do que se espera alcançar.

Assim, o PIBID de Língua Inglesa entra com uma proposta de desmistificar essa realidade. Enquanto bolsista do programa por três anos, pude pôr em prática métodos de ensino e aprendizagem do inglês, socializar com os alunos, com os colegas de curso, trabalhar em grupo e conhecer a realidade da escola pública. Enquanto supervisor, mantive o desejo de compartilhar as experiências positivas e negativas com os bolsistas, e o intuito de orientá-los nesse processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, convém envolver os discentes do curso de Letras Inglês com a escola pública, com os alunos e com todo o processo que envolve o ensino e a aprendizagem. Para isso, foi necessário apresentar uma proposta que aliava a discussão, a produção e o conhecimento da elaboração de planos de aulas e avaliação, importantes na mediação do processo.

Ao produzir um plano de aula, os bolsistas tinham como objetivo selecionar e desenvolver atividades, fontes e materiais para envolver os alunos e cumprir os objetivos de cada lição. Com isso, eles conheceram, analisaram e aplicaram modelos de planos de aula, categorizaram seus estágios e os tópicos de cada um para que pudessem usar o modelo específico para a produção de projetos.

Esse conhecimento específico levou os bolsistas a conhecerem as etapas existentes dentro de um plano de aula, especificamente para aulas e lições de Inglês como língua estrangeira. O foco das aulas baseou-se no método comunicativo, que é descrito por Duff (2014, p.15) como uma abordagem para o ensino da língua com o principal propósito de se comunicar com os outros. Nessa abordagem, considerou-se o modelo ESA (engage, study, activate) de ensino.

Nesse modelo, explicitado por Harmer (2007), engage é o momento em que a sequência de ensino refere-se ao momento em que o professor procura despertar o interesse dos alunos, assim como envolvê-los nas atividades em sala de aula. As atividades incluem jogos (adequados à faixa etária de cada ano), música, debates, figuras e imagens como estímulos iniciais, entre outros. No momento study, as atividades são focadas na língua e sua construção; por fim, o estágio conhecido por activate é designado pelos elementos de descrição e produção de atividades feitas para que os alunos possam usar a língua para se comunicar livremente eo quanto pudessem.

Figura 1:
Exemplo de uma Lesson Plan.

Teachers:	Group/Time:	Level:	Activities/ Topic / Theme:	Date:	
Communicative goals:		Enabling goals:			
LESSON PLANNING					
STEP	ACTIVITY/DESCRIPTION				
	TEACHERS	STUDENTS	MATERIAL	INTERACTION & DURATION	ANTICIPATED PROBLEMS/SOLUTIONS
Engage					
Study					
Activate					

Fonte: Arquivo dos autores.

Com o objetivo na abordagem comunicativa, no ano de 2017, o PIBID recebeu como convidados para participar das aulas ministradas, dois alunos estrangeiros, bolsistas da Fulbright e de iniciativa do governo federal, ETA (English Teacher As-

sistant), cuja participação nas aulas, juntamente com os dezesseis bolsistas do projeto deram uma nova roupagem ao subprojeto. Os assistentes prestaram assessoria aos alunos do curso de Letras, que também são bolsistas do programa, e participaram das aulas ativamente. O diferencial levou a uma inter-relação de conhecimento entre alunos brasileiros e os nativos de Língua Inglesa, considerando questões culturais e a possibilidade dos alunos das escolas estaduais de conversar com os estrangeiros, despertando e motivando-os a participar das aulas e ficar mais interessados em aprender o idioma.

Como parte do treinamento dos bolsistas, além de momentos de discussão e aperfeiçoamento, prática e observação em sala de aula acerca de como fazer um plano de aula, aliamos a esse contexto a avaliação do ensino e da aprendizagem. Nesse caso, a avaliação não apenas como um instrumento quantitativo, mas que pudesse ser discutida a avaliação de quem leciona. A avaliação de ensino e aprendizagem (assessment) traz à tona a sensação de que a aprendizagem do aluno deve ser quantificada. A nota reflete uma realidade que muitas vezes não condiz com o que é real, principalmente ao que se refere à língua inglesa, o que é estranho a alguns alunos, no sentido de não reconhecerem a importância de se estudar a língua.

Dessa forma, nos preparamos por meio de oficinas-treinamentos e discussões teóricas sobre as estratégias para uma avaliação de ensino e aprendizagem satisfatória dentro do contexto que nos inserimos. Assim, nos aproximamos dos alunos com uma gama de assuntos a serem abordados que fazem parte do conteúdo inicial para se comunicar em Língua Inglesa, em que o planejamento por semestre abrangia tópicos gramaticais relacionados ao uso e funções da língua e com o ensino da gramática de forma indutiva.

Com isso, a avaliação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos partiu do princípio do planejamento, que faz parte da avaliação de ensino e aprendizagem, com foco no que os alunos podem usar em seu cotidiano, como podemos ver abaixo, a divisão foi feita em bimestres e mantendo o conteúdo de aula específico para cada turma, independentemente do nível de fluência do aluno. Os planejamentos de conteúdos apresentaram-se da seguinte maneira:

Figura 2:
Planejamento de conteúdos dividido em bimestres.

1º Semestre de 2017	2º Semestre de 2017
<p>FUNCTIONS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introductions and responses - Formal / Informal greetings - Asking and answering about people's names - Saying goodbye - Asking for / Giving information about: <ul style="list-style-type: none"> - Where people are from - People's nationalities - Where places are - Talking about skills and abilities - Asking and answering about present actions - Talking about possessions - Identifying objects - Asking and answering about where things are - Asking about places in town - Asking for / giving directions - Offering help 	<p>FUNCTIONS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vegetables and Fruits - Food - Discuss ingredients for a recipe - Offer, accept/refuse foods and drinks politely - Parts of the house - Furniture - Ask about someone's home - Describe my house - Describe someone's outfit - Ask and answer information about someone - Clothes, patterns, and materials - Order something to eat and drink - Take someone's orders - Say prices in English - Make a delivery order

Fonte: Arquivo dos autores.

Aliados à preocupação de como os alunos aprendiam e de que o que fosse ensinado fizesse sentido para o contexto deles, projetos foram realizados com o intuito de que a motivação e interesse fosse parte do processo de ensino e aprendizagem.

Especialmente, datas comemorativas estrangeiras e aulas com músicas, que foram agregadas aos planejamentos de forma especial.

Diante do que foi exposto, a importância do PIBID para o desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante de Letras Inglês vai além de um processo de etapas de estágio. Por passar diante de todas essas etapas, desde aluno bolsista a professor supervisor, vejo essa importância como um fato marcante para definir o futuro profissional que estará presente em sala de aula. Portanto, verifico que é necessário discutir as etapas de ensino, analisar o processo de ensino e aprendizagem a fim de discutir e compartilhar as melhores formas de fazer com que o processo de ensino e aprendizagem dê certo e funcione para que não haja dificuldade para quem ensina e para quem aprende.

ESCOLA ESTADUAL TIRADENTES

O Projeto do PIBID tem deixado importantes contribuições para a Escola Estadual Tiradentes, no sentido de melhoria na educação pública, além de oferecer uma experiência rica para os professores em formação (UFRN) e de seus alunos. É notável a mudança de postura dos alunos e a valorização da disciplina de Língua Inglesa no espaço escolar depois das intervenções do PIBID. Também vale mencionar o desenvolvimento dos bolsistas nas atividades da sala de aula a partir do estudo das técnicas teóricas metodológicas de Larsen-Freeman (2000).

Os efeitos que surgiram durante a atuação do projeto na Escola Estadual Tiradentes foram extremamente valiosos, por exemplo, pudemos observar a reconstrução do pensamento na valorização do Inglês no currículo escolar; também notamos uma mudança de postura dos alunos em relação às aulas em Inglês e à nova metodologia abordada em sala com uso de jogos virtuais e atividades online; e a percepção da necessidade em aprender um idioma estrangeiro dentro das atividades diárias.

No decorrer das experiências com os diferentes grupos de bolsistas do PIBID, é possível observar que eles tiveram uma participação positiva, madura e reflexiva sobre suas ações em sala de aula. Eles sempre estavam prontificados, traziam questionamentos relacionados aos trabalhos desenvolvidos e mostravam maturidade ao encarar as dificuldades como desafio no sentido de melhoria e aperfeiçoamento na carreira de professor. É válido mencionar que os bolsistas estão ampliando o leque de possibilidades para o futuro e que o mercado de trabalho receberá profissionais com uma vasta experiência em sala de aula. No tocante aos alunos da Escola Estadual Tiradentes, é possível destacar uma melhoria na aquisição do Inglês e, também, pode-se citar o fator motivação, uma vez que os alunos se sentem encorajados em participar das atividades nas quais abarcavam os seus interesses. E, como fator de integração social, o programa do PIBID permite inserir os alunos do grupo Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.) que tendem a não dar prosseguimento no seu processo educacional, assim, mudando o quadro de evasão escolar. A participação dos ETAs (English Teaching Assistants - professores assistentes da Fulbright) foi fundamental na elaboração das aulas, na ajuda com os bolsistas durante as atividades de sala e, além do contato da língua estrangeira por parte dos alunos da escola pública que lhes garantiam uma vivência mais próxima do nativo. A gestão do Tiradentes tem visto o projeto com um olhar positivo e reconhece a necessidade da atividade escolar em termos de melhoria da educação. Sem dúvida, a escola abraçou o projeto e decidiu incluir atividades interdisciplinares no currículo de Língua Inglesa.

A vivência escolar para os bolsistas é uma excelente experiência para quem inicia, pois este passa a aprender em como ter o controle de sala, planejar o semestre e, de alguma forma, perceber os sinais de alerta que indiquem possíveis dificuldades na realização das tarefas. Durante o momento das intervenções dos grupos do PIBID, tivemos alguns momentos de reajustes para que as atividades pudessem prosseguir da melhor forma.

Um dos desafios enfrentados foi a adaptação às mudanças constantes no calendário escolar. A escola sempre esteve reajustando as atividades-aulas-eventos por diversos fatores os quais implicavam a mudança de estratégia e atividades que foram definidas para os semestres de cada ano. Então, foi importante um diálogo semanal com os bolsistas para que eles se sentissem confiantes no que estavam realizando e conseguissem acompanhar certas mudanças.

Outro desafio enfrentado (algo recorrente na escola pública) é o baixo investimento em tecnologia e a falta de recursos para as necessidades básicas, como papel e impressão de material. Os bolsistas produziam os materiais com os próprios recursos e, muitas vezes, ficando limitados em algumas atividades. Assim, tivemos que buscar novas estratégias para que o nosso trabalho não fosse prejudicado. Apesar de todas as dificuldades vivenciadas, podemos dizer que elas serviram de aprendizagem para os nossos bolsistas e, conseqüentemente, ajudaram em sua formação e no amadurecimento em suas ações na sala de aula.

Como ex-bolsista do projeto PIBID, quando estava no curso de Licenciatura em Língua Inglesa, pude ver mudanças bastante significativas no programa em si. Na ótica de estudante universitária, aprendi e apliquei meus conhecimentos em sala com muita certeza de que aquele espaço estava sendo de forma construtiva para a minha carreira. Como resultado, isso me ajudou a (re)pensar em novas propostas e metodologias que oferecessem a mesma oportunidade para os bolsistas. O nosso principal objetivo em sala é a aquisição do idioma através da fala. Isso implica em abrir maior espaço de tempo de fala para os alunos nas aulas de Inglês. Assim, os bolsistas estavam trabalhando o Communicative Approach em cada lição que se realizava em sala. Por exemplo, os bolsistas iniciavam a aula com warm-ups (dinâmicas que se relacionam ao conteúdo do dia ou que fazem uma retomada da aula anterior) para ativar o conhecimento prévio dos alunos, assim, gerando mais tempo de falar para os alunos. Logo depois, os bolsistas aplicavam algumas atividades que pudessem questionar o raciocínio lógico de resolução das tarefas. Por fim, os alunos reconheciam as regras gramaticais e aplicavam em exercícios escritos sugeridos pelos bolsistas. As dinâmicas desenvolvidas em cada aula são sempre voltadas para a comunicação entre aluno – aluno/aluno – bolsista, e sempre orientadas pelo supervisor. Todo o nosso trabalho foi pesquisado, consultado e revisado para que os alunos pudessem ter o melhor das nossas aulas.

Em cada semestre, foram utilizadas atividades sugeridas pelo livro didático da escola, Team Up (6o, 7o, 8o e 9o anos). Também pensamos em projetos ao longo do semestre como forma de enriquecer o currículo dos alunos que participavam do PIBID. Por exemplo, durante o primeiro semestre com o PIBID (2016.2), nós trabalhamos o projeto de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica em Língua Inglesa. Para a realização do projeto, os bolsistas ficaram responsáveis em pesquisar o material na língua alvo e trabalhar o conteúdo gramatical através do texto. Construímos os temas baseados nos textos em quadrinhos, para que a aula pudesse se tornar significativa acerca do uso da gramática e, até mesmo, uma leitura agradável.

Figura 3:

Uma das histórias em selecionadas para trabalhar leitura, interpretação de texto e tema “fazer pedidos” em Língua Inglesa – explorar a estrutura *I want to...*



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 4:

Cartaz apresentado no livro didático Team Up (9º ano), explorando o tema Exploração do Trabalho Infantil. O gênero textual cartaz serviu de base para a elaboração do projeto de diversos temas nas turmas do Tiradentes.



Fonte: Arquivo dos autores.

Como a cada semestre o grupo de bolsistas muda de escola, então fizemos um novo trabalho para o período de 2017.1. Nessa nova etapa, nós trabalhamos gêneros textuais em cada nível de ensino - cartazes, anúncios, linha do tempo, e gráficos. Os bolsistas apresentavam os temas em sala e trabalhavam as estruturas dos gêneros, gramática contextualizada e, bem como, a construção do novo vocabulário.

Com a ajuda dos ETAs na escola pública, foi possível desenvolver aulas culturais com os temas Valentine's Day e Halloween, nos dois semestres de 2017. Os alunos estavam envolvidos e satisfeitos com a participação da professora norte-americana, pois ela falava de sua cultura e como as pessoas celebravam o dia dos namorados, em fevereiro. E, nas atividades do ano, tivemos outra aula cultural com os professores assistentes e os bolsistas. Realizamos o Halloween, em outubro, com jogos e músicas que apresentavam os costumes locais dos professores nativos.

Figura 5:

Aula cultural conduzida com a ajuda da professora visitante Cheyenne Pritchard. Foi explicado como é a celebração através de vocabulário específico (frases para compor o cartão de Valentine's Day) e música para cantar.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 6:

Atividade cultural do Halloween, com a participação da professora assistente Cheyenne Pritchard e o bolsistas.



Fonte: Arquivo dos autores.

No semestre de 2017.2, o trabalho com o novo grupo de bolsistas foi voltado para atividades envolvendo tecnologia – Plickers e Kahoot. As aulas seguiam com o mesmo objetivo do Communicative Approach, porém com jogos virtuais. O trabalho de ensino do vocabulário e gramática era realizado em sala com apresentações de slide/vídeos e, logo, atividades online para aplicar o conhecimento.

Figura 7:

Uso da plataforma Plickers em sala de aula no ensino da Língua Inglesa. Os alunos recebem código (todos diferentes) e utilizam este código para apresentar a resposta. O professor usa o celular para escanear as respostas. Os resultados saem na tela logo em seguida. Ao final, todos podem saber o progresso que alcançaram na atividade.



Fonte: Arquivo doas autores.

Como proposta de sair da rotina, os bolsistas desenvolveram aulas com música que pudessem explorar o conteúdo gramatical. A recepção foi bastante positiva e os alunos saiam das aulas cantando em Inglês. Também tivemos aula ao ar livre no Parque da Dunas (parque ecológico da cidade) com jogos em Língua Inglesa. Elaboramos atividades que retomavam todo o nosso estudo prévio feito no início do segundo semestre de 2017.

Figura 8:

Aula de música em Língua Inglesa. Participação do professor visitante Derek Reagan e os bolsistas: revisão do vocabulário de número, cores e verbos no presente simples.



Fonte: Arquivo doas autores.

Figura 9:

Atividade do PIBID no Parque das Dunas em comemoração ao dia do estudante. Um dia de jogos em Língua Inglesa.



Fonte: Arquivo doas autores.

Escola Estadual do Atheneu (RN)

Meu trabalho como supervisora do PIBID durante o final do ano de 2016 e o ano de 2017 foi muito produtivo. Eu já havia sido supervisora do PIBID por duas vezes e sempre me surpreendo com a capacidade dos discentes da graduação da UFRN de aplicarem com os alunos em sala de aula o que eles aprendem na universidade e utilizarem esse know-how de forma criativa, e, quando necessário, fazendo as devidas adaptações.

Através das reuniões e discussão sobre os perfis dos alunos, vimos a melhor estratégia para atuar, não obstante os bolsistas do PIBID têm autonomia para serem criativos, seguindo algumas orientações e parâmetros, a organização das aulas e turmas se deu através de duplas, e cada dupla foi responsável por uma turma. No Atheneu foram contemplados 251 alunos (seis turmas de língua inglesa), com três duplas de bolsistas. Porém, o planejamento foi coletivo, havendo, dessa forma, um espaço para a criação e elaboração de um planejamento mensal, o que permitiu ao aluno bolsista participar de forma mais ativa no processo educativo, vivenciando todas as fases, desde o planejamento até a sua aplicação.

Através da metodologia comunicativa, ou seja, a utilização da língua alvo (LA- inglês) em sala de aula, o aluno se sentia mais confiante e menos tímido para iniciar sua comunicação na LA. Percebi, certamente, muitos alunos tímidos durante as aulas, mas aos poucos eles foram adquirindo mais coragem para se expressar em inglês, quando percebia que os outros colegas também o faziam. Como nas minhas aulas eu não usava a metodologia comunicativa, as aulas dadas com as intervenções dos bolsistas eram sempre uma novidade para os estudantes, pois eles saíam do lugar comum e, ao mesmo tempo, de sua zona de conforto através de jogos que estimulavam a comunicação, como por exemplo role plays, running dictation e atividades escritas, além de apresentação oral.

Em uma aula sobre família, por exemplo, eles desenharam a family tree, e alguns deles foram apresentar em inglês para o restante da turma sobre suas famílias. Entrementes ter os ETAs nas aulas foi extremamente estimulante tanto para os meus alunos como para os bolsistas. Foi uma grande oportunidade proporcionada através de um contato mais próximo com um nativo da língua inglesa em que estão aprendendo e a oportunidade de colocar a LA em prática, além da troca de experiências culturais, ou seja, um grande motivador na relação ensino/aprendizagem com todos os participantes do PIBID.

A utilização da metodologia comunicativa com outros elementos, tais como jogos e drills (repetição), foi pensada para estimular e despertar o conhecimento da língua alvo. Krashen (apud PORTELA, s.d., p.53), pontua que:

Há três variáveis que influenciam na aquisição¹ de linguagem: a auto-estima, motivação e o nível de ansiedade. O aluno que está com auto-estima se sente mais capaz de aprender, a motivação deixa o aluno mais concentrado nas explicações e a ansiedade tende a focalizar mais na forma do que na comunicação.

¹ *Acquisition*, para KRASHEN, consiste em um processo de regras que resulta da linguagem natural em uso, enquanto *learning* consiste no desenvolvimento consciente do conhecimento através do estudo formal.

A comunicação também foi importante para que os alunos verbalizassem e oralizassem mais a língua, já que pensamos nas quatro habilidades para a fluência de um idioma, e não somente a questão de gramática. Pensamos em tudo isso para o entendimento da língua como um todo, que no futuro será de grande importância para entender os meios multimodais, para estudos de livros em inglês, para o ENEM, para um futuro intercâmbio em outro país, uma vez que quando estiverem na universidade alguns terão a oportunidade de fazer um intercâmbio, ou seja, oportunizar aos alunos o acesso a língua não somente para admirar, mas para ser entendida em todos os contextos, tanto de lazer como estudo, e futuramente no mercado de trabalho.

Figura 10:

Utilização de um jogo chamado Charades para praticar o tema *countries and nationalities*.



Fonte: Arquivo doas autores.

Figura 11:

Bolsistas, a ETA *Cheyenne* e alunos do Atheneu interagindo em aula.



Fonte: Arquivo doas autores.

Na segunda foto acima, temos dois bolsistas e a ETA Cheyenne interagindo com os alunos, e estes admirados por terem uma norte-americana em sala. Para muitos deles é a primeira vez que têm um contato mais próximo com um estrangeiro e a oportunidade de se comunicar. Lembro de uma aluna que me falou que um dos ETAs, Derek, percebeu que ela estava triste, e perguntou se estava tudo bem. Para ela, aquela interação foi o que a motivou a gostar mais ainda das aulas do PIBID, ou seja, a preocupação com os alunos também faz parte desse processo de ensino e aprendizagem. Afinal, somos seres humanos, e muitas vezes enfrentamos batalhas internas para estar onde estamos. Uma outra aluna da primeira série destacou: “o PIBID me ajudou a relembrar coisas simples, mais importantes, para a fala e entendimento do idioma. As aulas eram divertidas, pois os bolsistas procuravam trazer modos lúdicos de ensinar, o que tornava mais fácil e melhor de aprender” (Analua – 1ª série A). Essa mesma aluna citou que o único ponto negativo seria que algumas vezes, quando a turma não cooperava, ficava mais difícil para os bolsistas colocarem “ordem”, o que sabemos vem com a experiência e conhecimento da turma. É justamente por isso a tamanha importância dos bolsistas terem acesso a esse cenário real que é a sala de aula, para seu crescimento profissional e para perceberem seu público alvo: os alunos da escola pública. Os bolsistas criam as melhores estratégias para lidar com esses alunos e experimentam diferentes metodologias para despertar o seu conhecimento. Além disso, eles quebram a rotina de haver só um professor para a disciplina, fazendo com que os alunos aprendam mais devido às diferentes pronúncias e métodos de ensino/aprendizagem.

O diretor do Atheneu, Prof. Magno Alexandre Nunes Bezerra, ressaltou que “o PIBID realiza um trabalho importante de pôr em prática os ensinamentos da universidade com o cotidiano escolar”. Tanto a escola quanto a gestão sempre se mostraram aberta às práticas pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento do estudante. Por isso, no Atheneu sempre houve apoio em relação ao PIBID. Até as outras séries que não eram atendidas passavam em frente à minha sala e ficavam me perguntando quem eram os estagiários, que aula era, ou seja, ficavam curiosos e gostariam de ter essa experiência também.

Em 2018, creio que poderíamos manter a mesma metodologia, sempre com reajustes para aperfeiçoarmos cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem, sempre estando atentos ao universo em que o jovem está inserido, a fim de adaptar nossas aulas a esse cenário e acrescentar com nossa experiência e informação para que eles se desenvolvam mais.

CONCLUSÃO

Nós, como integrantes do programa PIBID, temos como expectativa desenvolver e melhorar o ensino de Língua Inglesa na escola pública. No período de 2016-2017, estivemos trabalhando no aprimoramento do ensino Inglês como Segunda Língua e estudando continuamente novas abordagens de sala de aula que, consequentemente, nos ajudam a trazer mais qualidade nas aulas de Inglês. O Programa PIBID é, e sempre será, uma novidade na escola pública, uma vez que a nossa comunidade carece bastante de uma educação de qualidade, e que muitos estudantes ainda vivem em uma realidade afastada dos valores do ensino e necessidade em aprender uma língua estrangeira. Também ressaltamos que o ambiente do projeto é positivamente contagiante. Temos o sentimento de sermos bem-vindos pelas escolas participantes, e que todos torcem por uma educação cada vez melhor. Acreditamos que a participação dos bolsistas do PIBID nas escolas públicas é essencial tanto para a formação didático-pedagógica como futuros profissionais quanto para diversificar as práticas nas escolas envolvidas.

REFERÊNCIAS

COUTO, Ana Maria. *It Fits – Ensino Fundamental II*. SM. 2. ed. São Paulo. 2013.

DIAS, Reinildes. HODGSON, Elaine. SANTOS, Denise. MOTT-FERNANDEZ, Cristina. *Team Up. Ensino Fundamental – Anos finais*. Macmillan. São Paulo. 2015.

DUFF, Patricia A. “*Communicative language teaching*”. In: BRINTON, Donna M. *Teaching English as a second or foreign language*. 4. ed. Boston: Heinle Cengage Learning, 2014.

English Time - Kahoot Game. Disponível em: <<https://www.kahoot.it/>> Acesso em: 10 jan. 2018.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in Language Teaching*. Oxford University Press. Second Edition. 2000.

HARMER, J. *How to Teach English: An introduction to the practice of ELT*. UK: Pearson-Longman, 2007.

Plickers. Disponível em: <<https://www.plickers.com/>> Acesso em: 10 jan. 2018.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. “*A abordagem Comunicativa na aquisição de língua estrangeira*”. Artigo científico. [S.L]. Disponível em: <e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/.../294>. Acesso em: 12 fev. 2010.